



Ministério da Saúde - MS
Secretaria de Vigilância em Saúde - SVS
Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis - DEVIT
Coordenação Geral de Doenças Transmissíveis – CGDT

PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA RESPOSTA ÀS EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA

INFLUENZA

PREPARAÇÃO PARA A SAZONALIDADE E EPIDEMIAS

Brasília-DF, 2018

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVAS	6
DESCRIÇÃO DE CENÁRIOS DE RISCO E ORGANIZAÇÃO DA RESPOSTA.....	7
ORGANIZAÇÃO DA RESPOSTA ÀS EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA SEGUNDO NÍVEL DE ATIVAÇÃO	8
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	34
ANEXO A - CHECK LIST PREPARAÇÃO SAZONALIDADE.....	35
ANEXO B - ATORES NÍVEL NACIONAL.....	35
ANEXO C - ATORES NÍVEL ESTADUAL	38
ANEXO D- ATORES VIGILÂNCIA LABORATORIAL	39
ANEXO E - LISTA DE COLABORADORES ESPECIALISTAS.....	41

2018 Ministério da Saúde.

Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: <www.saude.gov.br/bvs>. O conteúdo desta e de outras obras da Editora do Ministério da Saúde pode ser acessado na página: <<http://editora.saude.gov.br>>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)

Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis (DEVIT/SVS)

Coordenação Geral de Doenças Transmissíveis (CGDT/SVS)

Grupo técnico da influenza

Esplanada dos Ministérios, bloco G, sala 148

CEP: 70058-900 – Brasília/DF

Site: www.saude.gov.br/svs

E-mails: gripe@saude.gov.br

Produção:

Núcleo de Comunicação – SVS

Organização

Daiana Araujo da Silva

Francisco José de Paula Júnior

Rejane Valente Lima Dantas

Walquiria Aparecida Ferreira de Almeida

Colaboração

Secretaria de Atenção à Saúde (SAS/MS):

Luciana Yumi Ue

Diana Carmem Almeida Nunes de Oliveira

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)

Maria Dolores Santos da Purificação

Departamento de Assistência Farmacêutica (DAF/MS)

Rodrigo Ramos de Sena

Nicole Menezes de Souza e Rodrigo Ramos de Sena

Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunização (CGPNI/DEVIT/MS)

Sirlene de Fátima Pereira

Núcleo de Comunicação

Flávio Trevellin Forini

Coordenação Geral de Vigilância e Resposta às Emergências em Saúde Pública (CGVR/DEVIT/MS)

Amanda de Sousa Delácio

Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis (DEVIT/SVS/MS)

André Luiz de Abreu

Revisão técnica

Amanda de Sousa Delácio
Ivonne Natalia Solarte Agredo
Renato Vieira Alves
Daiana Araujo da Silva
Francisco José de Paula Júnior
Walquiria Aparecida Ferreira de Almeida

Editora responsável

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria-Executiva
Subsecretaria de Assuntos Administrativos
Coordenação-Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Gestão Editorial
SIA, Trecho 4, lotes 540/610 CEP: 71200-040 – Brasília/DF - Telefones: (61) 3213-8111 3213-8104
Site: <http://editora.saude.gov.br>
E-mail: editora.ms@saude.gov.br
Equipe editorial:
Normalização:
Revisão:
Capa, projeto gráfico e diagramação:
Impresso no Brasil / Printed in Brazil
Ficha Catalográfica

—
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis

Plano de Contingência para Resposta às Emergências de Saúde Pública: Influenza – Preparação para a Sazonalidade e Epidemias/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

xx p. : il.

ISBN

1. Plano de Contingência. 2. Influenza. 3. Sazonalidade. 4. I. Título.

CDU

—
Catalogação na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2018/ xxxx

Títulos para indexação:

Em inglês:

Em espanhol:

Lista de Siglas

AC	Acre
AL	Alagoas
AM	Amazonas
AP	Amapá
BA	Bahia
CE	Ceará
CGDT	Coordenação Geral de Doenças Transmissíveis
CIEVS	Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde
CME	Comitê de Monitoramento de Emergências
COES	Centro de Emergência de Operações de Saúde
DAF	Departamento de Assistência Farmacêutica
DF	Distrito Federal
EBSERH	Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares
EPISUS	Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do Sistema Único de Saúde
ES	Espírito Santo
Fiocruz	Fundação Oswaldo Cruz
GO	Goiás
IAL	Instituto Adolfo Lutz
IEC	Instituto Evandro Chagas
LACEN	Laboratório Central de Saúde Pública
MA	Maranhão
MG	Minas Gerais
MS	Mato Grosso do Sul
MT	Mato Grosso
NIES	Núcleo de Insumos Estratégicos
NUCOM	Núcleo de Comunicação
OMS	Organização Mundial da Saúde
PA	Pará
PB	Paraíba
PE	Pernambuco
PI	Piauí
PNI	Programa Nacional de Imunização
PR	Paraná

RH	Recursos humanos
RJ	Rio de Janeiro
RN	Rio Grande do Norte
RO	Rondônia
RR	Roraima
RS	Rio Grande do Sul
SAS	Secretaria de Atenção à Saúde
SC	Santa Catarina
SE	Sergipe
SES	Secretaria Estadual de Saúde
SG	Síndrome gripal
SIH	Sistema de Informação de Hospitalização
SIM	Sistema de Informação de Mortalidade
SINAN	Sistema de Informação de Agravos de Notificação
SIVEP - Gripe	Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe
SMS	Secretaria Municipal de Saúde
SP	São Paulo
SRAG	Síndrome Respiratória Aguda Grave
SUS	Sistema Único de Saúde
TO	Tocantins
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo
UPAS	Unidade de Pronto Atendimento
UVRI	Unidade Técnica de Vigilância de Doenças Respiratórias Imunopreveníveis
VE	Vigilância Epidemiológica

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVAS

A Influenza é uma Infecção viral aguda do sistema respiratório, de elevada transmissibilidade e distribuição global. Um indivíduo pode contraí-la várias vezes ao longo da vida e, em geral, tem evolução autolimitada, contudo, pode apresentar-se de forma grave, necessitando de hospitalização.

Na perspectiva da Saúde Pública, a influenza é constituída por distintos problemas inter-relacionados, os quais demandam abordagens específicas de vigilância e controle, dependentes da gravidade das manifestações clínicas e do potencial epidemiológico.

O vírus influenza é capaz de provocar epidemias recorrentes e pode evoluir causando pandemias quando um novo vírus se dissemina em uma população que não apresenta imunidade para o novo subtipo viral. A magnitude e o impacto da doença irão depender primariamente da virulência e do grau de transmissibilidade do vírus, além das medidas de intervenção preventivas, e da eficácia dos tratamentos.

Entre as medidas de prevenção adotadas pelo Ministério da Saúde, a vacinação da influenza sazonal em campanhas anuais é a principal medida adotada. Adicionalmente, o Ministério da Saúde disponibiliza o tratamento antiviral (fosfato de oseltamivir), e Zanamivir através do Sistema Único de Saúde (SUS) e também desenvolve um serviço de vigilância da influenza.

Este documento tem o objetivo de sistematizar as ações e procedimentos de responsabilidade da esfera federal de governo, de modo a apoiar em caráter complementar os gestores das unidades federadas e municípios no que diz respeito à preparação do período de sazonalidade da influenza, de maneira antecipada e também na organização de fluxos para o enfrentamento de situações que saem da normalidade.

DESCRIÇÃO DE CENÁRIOS DE RISCO E ORGANIZAÇÃO DA RESPOSTA

Influenza: Monitoramento

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG) e de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG).

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país. Tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes, com ênfase no vírus influenza e a partir de estudos epidemiológicos e de análises laboratoriais complementares minimizar o impacto da doença; também é necessário gerar informações para que as autoridades de saúde pública possam tomar decisões para prevenção e controle da doença. O Ministério da Saúde (MS) em conjunto com a rede laboratorial de influenza do país possui um fluxo de encaminhamento de amostras virais e dados epidemiológicos de influenza para a Organização Mundial da Saúde (OMS), estas informações colaboram nas convenções de discussão referente a recomendação da composição da vacina de influenza para o Hemisfério Sul.

A vigilância sentinela de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos identificando o comportamento da influenza no país, principalmente no período de sazonalidade, o que possibilita a orientação na tomada de decisões (epidemiologia, laboratório, tratamento oportuno e assistência à saúde).

Os dados epidemiológicos são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos nos sistemas de informação *on line*: SIVEP-Gripe.

Sendo a influenza uma doença sazonal é esperado casos e óbitos todos os anos. Um dos principais objetivos de uma vigilância é a redução da morbimortalidade pela doença; as ações de prevenção e controle para influenza que antecedem a sazonalidade colaboram para evitar casos graves e óbitos. Anualmente são desenvolvidas atividades e estratégias para preparar a rede de saúde do país para o início da sazonalidade da influenza. (Anexo A – Check list preparação para a sazonalidade influenza).

Caberá à Coordenação Geral de Doenças Transmissíveis (CGDT), por meio do Grupo Técnico da Influenza, a responsabilidade de acompanhar a situação epidemiológica

de influenza no país, através das análises de dados, de monitoramento e avaliação da necessidade de acionamento dos níveis de ativação previstos neste Plano de Contingência.

ORGANIZAÇÃO DA RESPOSTA ÀS EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA SEGUNDO NÍVEL DE ATIVAÇÃO

Na aplicação do plano de contingência da influenza para períodos de sazonalidade e epidemias serão utilizados os dados de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) e orientadas atividades específicas a serem implementadas para os quatro níveis, descritos abaixo:

- **Nível Zero** - casos de SRAG hospitalizados.
 - **Nível de Ativação I** - casos de SRAG confirmados para influenza.
 - **Nível de Ativação II** - óbitos por SRAG confirmados para influenza.
 - **Nível de Ativação III - Cenário I** - a ocorrência de uma situação atípica como a identificação de um novo subtipo de influenza não circulante no Brasil.
- Cenário II** - quando as ações/atividades orientadas para serem realizadas no nível II de ativação forem insuficientes como medidas de controle e para a organização da rede de atenção na resposta.

As equipes de Vigilância Estadual da Influenza desenvolvem diversas atividades de rotina, as quais dão sustentação às ações que serão aplicadas no Plano de Contingência. Dentre as atividades da vigilância epidemiológica estão incluídas o monitoramento da ocorrência de casos e óbitos de SRAG – confirmados ou não para influenza, o monitoramento da circulação dos vírus influenza, atividades que permitem a detecção de alterações no padrão de comportamento da doença e os momentos de implantação dos diferentes níveis do Plano de Contingência.

Os canais endêmicos que são apresentados a seguir (para cada nível de ativação) embasam este documento e estão ilustrados pelas Figuras 1, 2 e 3, os mesmos foram construídos com dados reais da vigilância de SRAG, do período de 2010 a 2015; e apenas os dados novos são de demonstração (fictícios) - na linha que expressa os dados atuais.

Estes canais serão utilizados como exemplo para **ativação ou não dos níveis e suas respectivas ações/atividades**.

A construção dos canais endêmicos reais para monitoramento de SRAG de cada Unidade Federada (UF) do Brasil deverá seguir conforme os dados apresentados através da plataforma de análise de dados **InfoGripe** com acesso pelo *link*: <http://info.gripe.fiocruz.br/> que é uma iniciativa para monitorar e apresentar níveis de alerta para os casos reportados de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) do sistema de informação de influenza, na plataforma os dados são apresentados por UF e por regiões de vigilância.

Outro ponto importante é que a ativação de cada nível deverá observar a oportunidade da notificação dos casos e óbitos de SRAG, ou seja, a data de início de sintomas e a data de notificação.

✓ **IMPORTANTE**

- A oportuna notificação dos casos de SRAG fortalecerá a observação dos dados na plataforma InfoGripe, e essa atividade é muito importante para que se tenha a expressão real dos casos nos canais endêmicos.
- Então, para que seja possível a aplicação do Plano de Contingência para Sazonalidade e Epidemias de Influenza as atividades de notificação e captação de casos de SRAG suspeitos para influenza devem estar fortalecidas.

Ao nível nacional da vigilância da influenza a descrição da situação epidemiológica e o monitoramento de ações/atividades de prevenção e controle durante o período de sazonalidade e em epidemias são apresentados aos gestores semanalmente ou conforme necessidade nas reuniões do Comitê de Monitoramento de Emergências (CME), para discussões e apoio na tomada de decisão e verificação de ativação do Plano de Contingência para Sazonalidade e Epidemias de Influenza.

Níveis de Ativação e Atividades

Nível Zero

Indicador: Número de casos hospitalizados por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG).

Fonte: InfoGripe com acesso pelo link: <http://info.gripe.fiocruz.br/>.

Deve ocorrer quando:

- 1) O número de casos notificados de SRAG hospitalizados permanece em ascensão por quatro (04) semanas consecutivas e com pelo menos uma dessas semanas entrando na zona de alerta (vermelha) da série histórica do canal endêmico. Exemplo:

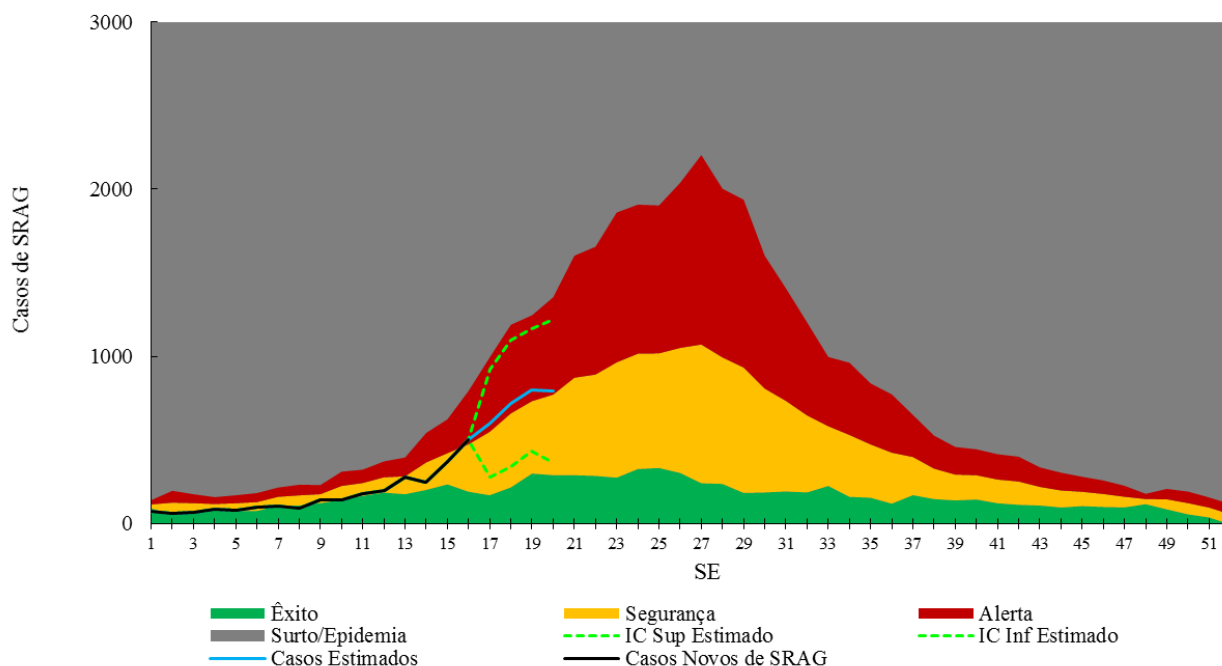


Figura 1. Número de casos hospitalizados por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Dados dos novos casos de SRAG são apenas para demonstração (fictícios).

Vigilância em Saúde

Ações/ Atividades

- Monitorar casos e óbitos por SRAG.
- Acompanhar os dados epidemiológicos sobre a circulação de vírus influenza e outros vírus respiratórios.
- Emitir alertas para as Secretarias Estaduais de Saúde sobre o aumento de casos, com orientações das medidas de prevenção e controle para influenza.
- Acompanhar os dados dos Sistemas de Informações (SIVEP_GRIPE), observando a atualização, de modo a permitir avaliação de risco e apoiar a tomada de decisão.
- Elaborar Boletins Epidemiológicos com periodicidade semanal.
- Monitorar semanalmente a rede de Unidades Sentinelas de SG e SRAG.
- Acompanhar rumores.
- Monitorar a situação epidemiológica nas unidades federadas, especialmente no período de sazonalidade da doença.
- Sensibilizar os profissionais de saúde em relação às medidas não farmacológicas (etiqueta respiratória, higiene das mãos) preventivas para influenza.
- Sensibilizar a população em geral em relação às medidas não farmacológicas (etiqueta respiratória, higiene das mãos) preventivas para influenza.
- Realizar interlocução com as equipes de Vigilância das unidades federadas, através de contato telefônico, vídeo e áudio conferências, reuniões nacionais, conferências estaduais, entre outros.
- Integrar as atividades de vigilância e assistência para influenza.
- Sensibilizar os profissionais de saúde para adesão aos cursos de Ensino a Distância para capacitação de profissionais de saúde na modalidade online sobre Atualização do Manejo Clínico da Influenza e Capacitação sobre Influenza para Profissionais de Vigilância em Saúde.
- Realizar a vigilância integrada com a saúde animal e com outros setores afins.

Imunização:

Ações/ Atividades

- Promover vacinação por ocasião da campanha anual da influenza.
- Garantir anualmente uma cobertura vacinal mínima de 80% para os grupos prioritários.
- Elaborar e divulgar documentos técnicos com as recomendações para a vacinação de rotina, em campanhas.
- Apoiar a operacionalização da campanha nacional de vacinação da influenza.
- Realizar reuniões nacionais com os coordenadores estaduais de imunizações e membros do Comitê Técnico Assessor em Imunizações para discutir estratégias de vacinação.
- Emitir alertas para as Secretarias Estaduais de Saúde (SES) referente aos municípios com coberturas vacinais da influenza < 80%.
- Consolidar e disponibilizar os dados de cobertura vacinal no site oficial do Programa Nacional de Imunização do Ministério da Saúde: <http://pni.datasus.gov.br>

Assistência Farmacêutica

Ações/ Atividades

- Garantir estoque estratégico de medicamentos.
- Disponibilizar medicamentos e orientar sobre organização do fluxo de serviços farmacêuticos para o atendimento de pacientes com influenza.
- Gerenciar e realizar aquisição dos medicamentos para influenza.
- Monitorar o estoque de medicamentos no âmbito federal e estadual.
- Conforme demanda em parceria com a área técnica de influenza, rever e estabelecer logística de controle, distribuição e remanejamento.

Laboratório

Ações/ Atividades

- Garantir os insumos para diagnóstico de influenza e outros vírus respiratórios para a rede laboratorial.

- Acompanhar o resultado do diagnóstico laboratorial para vírus influenza e outros vírus respiratórios.
- Apoiar a realização de diagnóstico por imunofluorescência direta e/ou indireta (IF) e RT-PCR em tempo real para influenza de acordo com os procedimentos descritos no Guia para Rede Laboratorial de Vigilância de Influenza no Brasil.
- Orientar aos LACENs quanto aos critérios de seleção das amostras para envio aos laboratórios de referência. Garantir o transporte das amostras do LACEN ao laboratório de referência.
- Apoiar os Laboratórios de Referência Nacional e Regionais: para realização da subtipagem viral, testes de antigenicidade, testes de resistência a antivirais, sequenciamento e caracterização genética das amostras enviadas pelos LACENs.

Assistência

Ações/ Atividades

- Promover a organização da rede de atenção para atendimento aos casos de SG e SRAG.
- Promover os responsáveis pelos serviços de saúde, que fazem parte da rede de atenção, a elaborarem protocolos, normas e rotinas para o acolhimento, atendimento, de medidas de prevenção e controle, etc.
- Promover as capacitações dos profissionais de saúde sobre o protocolo de tratamento da influenza.
- Apoiar e orientar sobre medidas de prevenção e controle para influenza - conforme recomendações em anexo e disponíveis por meio dos links:
 - <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/alertas/item/medidas-de-prevencao-e-controle-a-serem-adotadas-na-assistencia-a-pacientes-com-suspeitos-ou-confirmados-de-infeccao-por-influenza-2>
 - <http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/category/cartazes>

- Disponibilizar equipe técnica para discussão da organização da rede de manejo clínico, do fluxo de pacientes com influenza e capacitações de trabalhadores.
- Integrar as atividades de vigilância e assistência para influenza.
- Envolver os profissionais de saúde para participação nos cursos de Ensino a Distância para capacitação de profissionais de saúde na modalidade *on line* sobre *Atualização do Manejo Clínico da Influenza e Capacitação sobre Influenza para Profissionais de Vigilância em Saúde*.
- Utilizar a metodologia: “Influenza em 15 minutos” para capacitação em serviço.

Comunicação, Mobilização e Publicidade

Ações/ Atividades

- Definir estratégias de publicidade e informação à população e à imprensa.
- Divulgar boletins epidemiológicos.
- Divulgar as medidas de prevenção e controle da doença junto à população e rede de serviços de saúde.
- Divulgar informações epidemiológicas e de prevenção e controle da doença no sítio do MS e para a imprensa.
- Divulgar informações para população em geral em relação sobre as medidas não farmacológicas de prevenção da influenza (etiqueta respiratória, higiene das mãos). Definir, em conjunto com os gestores, o porta-voz que será responsável pela interlocução com os veículos de comunicação.
- Divulgação das capacitações em influenza.
- Elaboração e divulgação de campanhas e materiais informativos.

Gestão

Ações/ Atividades

- Articular junto às áreas do MS e outros órgãos o desenvolvimento das ações e atividades propostas para esse nível de alerta.

- Garantir estoque estratégico de insumos laboratoriais para diagnóstico da influenza.
- Garantir estoque estratégico de medicamento antiviral para influenza.
- Garantir estoque estratégico de imunobiológicos e insumos.
- Apresentar a situação epidemiológica nas reuniões do CME, de acordo com agenda estabelecida.
- Promover ações de educação em saúde referente à promoção, prevenção e controle da influenza.
- Monitorar os estoques dos insumos existentes no nível nacional e estadual (medicamentos e insumos laboratoriais).
- Solicitar apoio aos gestores estaduais no acompanhamento da execução dos Planos de Contingência.
- Apoiar a divulgação de materiais desenvolvidos pela área técnica (protocolos, manuais, guias, notas técnicas).

Nível de Ativação I

Indicadores: Número de casos de SRAG hospitalizados confirmados por influenza (Figura 2).

Fonte: InfoGripe com acesso pelo link: <http://info.gripe.fiocruz.br/>.

Deve ocorrer quando:

- 1) O número de casos de SRAG hospitalizados confirmados por vírus influenza permanecer em ascensão por quatro (04) semanas consecutivas e entrar na zona de alerta. Exemplo:

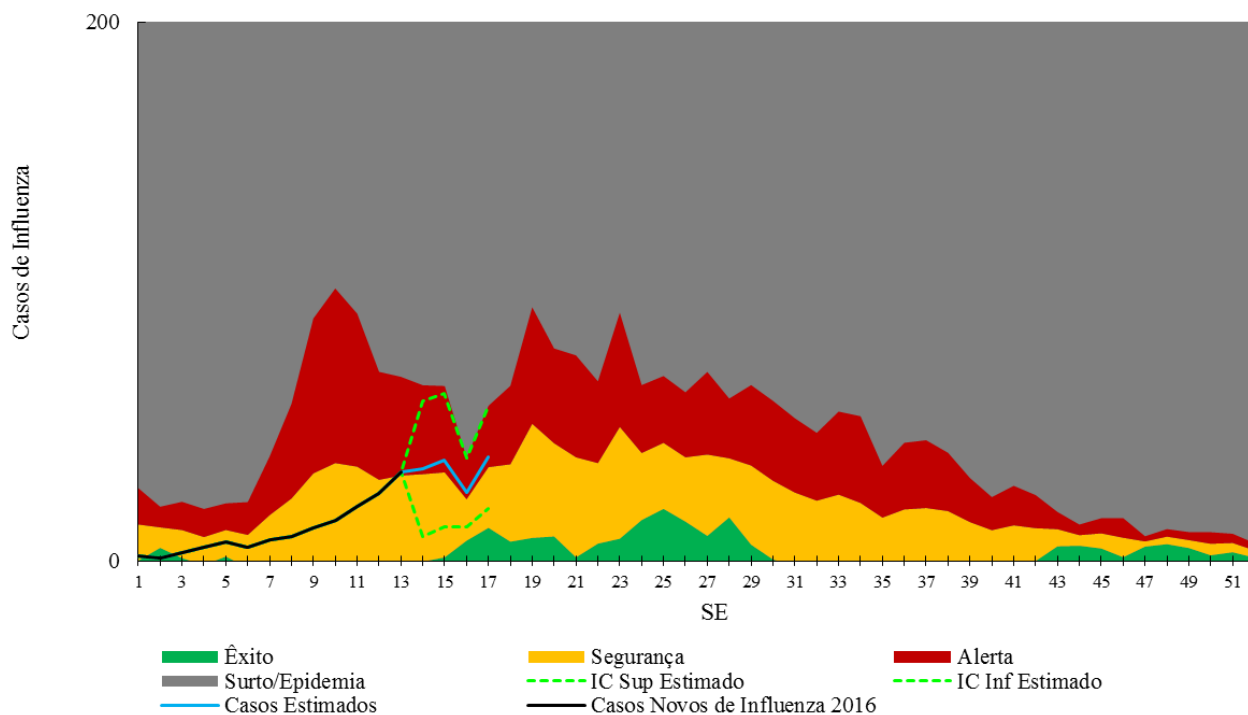


Figura 2. Número de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) hospitalizados confirmados para influenza. Os dados dos novos casos de influenza são apenas para demonstração (fictícios).

Vigilância em Saúde:

Ações/ Atividades

- Acompanhar os dados epidemiológicos sobre a circulação de vírus influenza e outros vírus respiratórios.
- Orientar as equipes das unidades federadas no monitoramento dos casos ao nível local.
- Capacitar técnicos das unidades federadas nos fluxos epidemiológicos, operacionais e assistenciais.

- Intensificar a emissão de orientações/ alertas para as unidades federadas, informando sobre a importância de preparação da rede de vigilância e assistência em saúde no período de maior circulação do vírus influenza.
- Acompanhar os dados dos Sistemas de Informações (SIVEP_GRIPE) de modo a permitir avaliação de risco e apoiar a tomada de decisão.
- Elaborar e divulgar os Boletins Epidemiológicos semanais.
- Acompanhamento de rumores.
- Auxiliar as unidades federadas no acompanhamento das ações realizadas junto aos municípios.
- Sensibilizar profissionais de saúde e população em geral em relação às medidas não farmacológicas (etiqueta respiratória, higiene das mãos) preventivas para influenza.
- Orientar as equipes das unidades federadas no monitoramento dos casos ao nível local.
- Articular junto aos laboratórios de referência nacional/regional a oportunidade na liberação de resultados de amostras para influenza na rede estadual de laboratórios centrais (LACEN).
- Apoiar unidades federadas e municípios na investigação dos óbitos, surtos e situações inusitadas, sempre que solicitado ou identificado à necessidade de apoio da esfera federal.
- Estabelecer parcerias intersetoriais através de reuniões periódicas com colaboradores internos e externos ao MS (SAS/Ebserh/Nucom/PNI/DAF/NIES entre outros).
- Realizar interlocução com as equipes de Vigilância das unidades federadas, através de contato telefônico, vídeo e áudio conferências, reuniões nacionais, conferências estaduais, entre outros.
- Apoiar a integração das atividades de vigilância e assistência.
- Sensibilizar os profissionais de saúde para adesão aos cursos de Ensino a Distância para capacitação de profissionais de saúde na modalidade on line sobre Atualização do

Manejo Clínico da Influenza e Capacitação sobre Influenza para Profissionais de Vigilância em Saúde.

- Realizar a vigilância integrada com a saúde animal e com outros setores afins.

Imunização:

Ações/ Atividades

- Promover vacinação por ocasião da campanha anual da influenza.
- Garantir anualmente uma cobertura vacinal mínima de 80% para os grupos prioritários.
- Apoiar a operacionalização da campanha nacional de vacinação da influenza.
- Elaborar e divulgar documentos técnicos com as recomendações para a vacinação de rotina, em campanhas.
- Realizar reuniões nacionais com os coordenadores estaduais de imunizações e membros do Comitê Técnico Assessor em Imunizações para discutir estratégias de vacinação.
- Emitir alertas para as unidades federadas referente aos municípios com coberturas vacinais da influenza < que 80%.
- Consolidar e disponibilizar os dados de cobertura vacinal no site oficial do Programa Nacional de Imunização do Ministério da Saúde: <http://pni.datasus.gov.br>

Assistência Farmacêutica

Ações/ Atividades

- Realizar aquisição dos medicamentos para influenza;
- Garantir estoque estratégico de medicamentos;
- Disponibilizar medicamentos e orientar sobre organização do fluxo de serviços farmacêuticos para o atendimento de pacientes com influenza.
- Monitorar o estoque de medicamentos no âmbito federal e estadual;

- Realizar e garantir a distribuição dos medicamentos nas unidades federadas estabelecendo em parceria com a área técnica de influenza a logística de controle, distribuição e remanejamento.

Laboratório

Ações/ Atividades

- Garantir os insumos para diagnóstico de influenza e outros vírus respiratórios para a rede laboratorial
- Acompanhar os resultados do diagnóstico laboratorial para vírus influenza e outros vírus respiratórios.
- Apoiar a realização de diagnóstico por Imunofluorescência direta e/ou indireta e RT-PCR em tempo real para influenza e outros vírus respiratórios de acordo com os procedimentos descritos no Guia para Rede Laboratorial de Vigilância de Influenza no Brasil.
- Orientar os LACENs quanto aos critérios de seleção das amostras para envio aos laboratórios de referência.
- Garantir o transporte das amostras do LACEN aos laboratórios de referências.
- Garantir o transporte de amostras suspeitas de influenza por novo subtipo ao laboratório de referência nacional (Fiocruz) para processamento e diagnóstico.
- Apoiar os laboratórios de referência nacional e regionais para realização de subtipagem viral, testes de antigenicidade, testes de resistência a antivirais, sequenciamento e caracterização genética das amostras enviadas pelos LACENs.
- Disponibilizar sistema eletrônico de banco de dados para resultados de diagnóstico laboratorial obtido pela rede de laboratórios.

Assistência:

Ações/ Atividades

- Acompanhar a organização da rede de atenção para atendimento dos casos de SG e SRAG.
- Orientar os responsáveis pelos serviços de saúde, que fazem parte da rede de atenção, a elaborarem protocolos, normas e rotinas, fluxos de atendimento, monitoramento, de medidas de prevenção e controle.
- Apoiar capacitações.
- Apoiar e orientar sobre medidas de prevenção e controle para influenza - conforme recomendações em anexo e disponíveis por meio dos links:
 - <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/alertas/item/medidas-de-prevencao-e-controle-a-serem-adotadas-na-assistencia-a-pacientes-com-suspeitos-ou-confirmados-de-infeccao-por-influenza-2>
 - <http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/category/cartazes>
- Avaliar a logística de distribuição do antiviral e as estratégias de dispensação/comunicação.
- Acompanhar e incentivar a implantação/ implementação de protocolos e fluxos.
- Acompanhar o fluxo de disponibilização do medicamento antiviral na rede assistencial de saúde, priorizar pontos estratégicos conforme realidade local.
- Disponibilizar equipe técnica para discussão da organização da rede de manejo clínico, do fluxo de pacientes com influenza.
- Cursos de Ensino a Distância: Capacitar profissionais de saúde (especialmente classe médica) na modalidade on line sobre Atualização do Manejo Clínico da Influenza e Capacitação sobre Influenza para Profissionais de Vigilância em Saúde.
- Utilizar a metodologia: “Influenza em 15 minutos” para capacitação em serviço.

Comunicação, Mobilização e Publicidade:

Ações/ Atividades

- Coordenar as ações de comunicação ligadas ao Ministério da Saúde.
- Divulgar boletins epidemiológicos.
- Divulgar informações epidemiológicas no sítio do MS, para parceiros/colaboradores e para a imprensa.
- Monitorar as redes sociais (*twitter, facebook...*) para esclarecer rumores, boatos e informações equivocadas.
- Monitorar notícias para identificar fatos novos e necessidades relacionadas ao tema.
- Divulgar informações sobre prevenção e controle da doença nas regiões onde há maior circulação e casos de influenza.
- Divulgar material de orientação sobre etiqueta respiratória e higiene das mãos para a população em geral

Gestão:

Ações/ Atividades

- Articular junto às áreas o desenvolvimento das ações e atividades propostas para esse nível de alerta.
- Garantir estoque estratégico de insumos (tratamentos antivirais e kits para diagnóstico laboratorial).
- Garantir estoque estratégico de imunobiológicos e insumos.
- Apresentar semanalmente a situação epidemiológica da influenza nas reuniões de CME.
- Garantir o deslocamento das equipes de acompanhamento e investigação de óbitos, surtos e situações inusitadas.
- Encaminhar às SES notas técnicas orientando o acompanhamento da execução dos Planos de Contingência.

Nível de Ativação II

Indicadores: Número de óbitos confirmados por influenza (Figura 3).

Fonte: InfoGripe com acesso pelo link: <http://info.gripe.fiocruz.br/>.

Deve ocorrer quando:

- 1) O número de óbitos por SRAG confirmados por vírus influenza permanecer em ascensão por três (03) semanas consecutivas adentrando a zona de alerta. Exemplo:

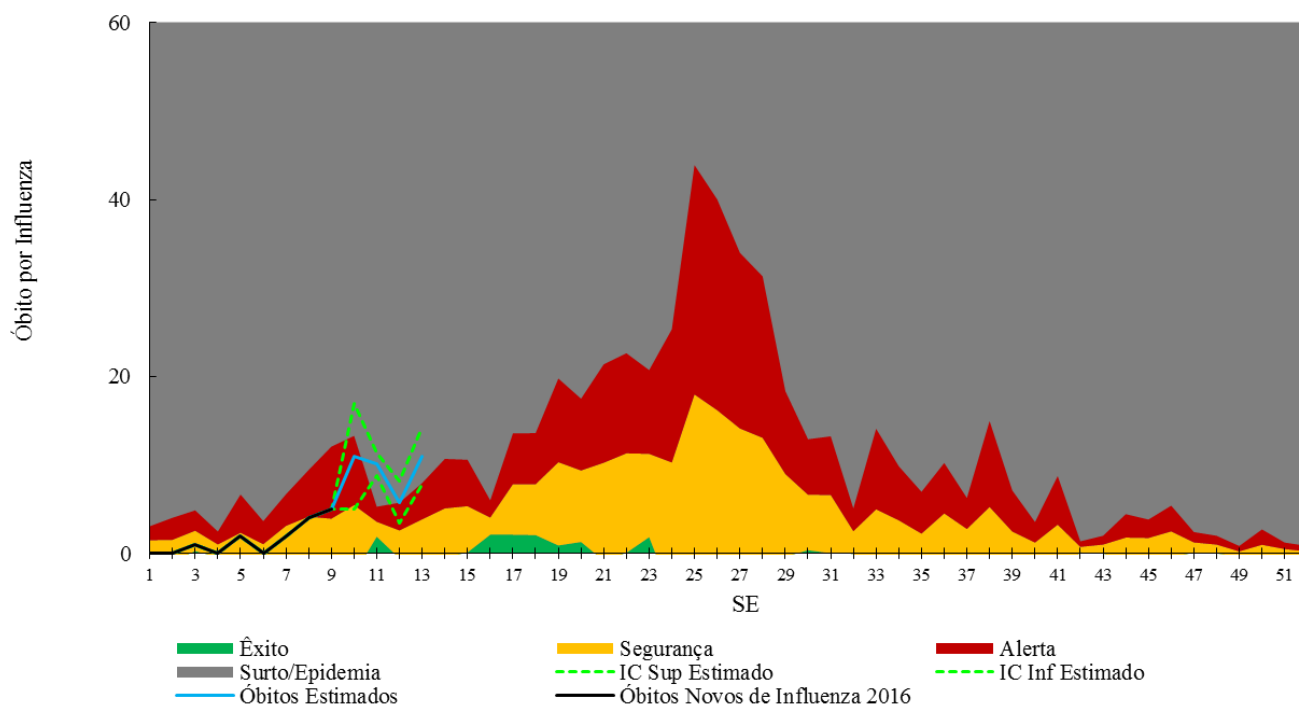


Figura 3. Número de óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) confirmados para influenza. Os dados dos novos óbitos de influenza são apenas para demonstração (fictícios).

Vigilância em Saúde:

Ações/ Atividades

- Acompanhar os dados epidemiológicos sobre a circulação de vírus influenza e outros vírus respiratórios.

- Capacitar técnicos das unidades federadas nos fluxos epidemiológicos, operacionais e assistenciais.
- Emitir alertas para SES, capitais, municípios e DF.
- Orientar o funcionamento da sala de situação nas unidades federadas e municípios acompanhando dados epidemiológicos e fluxos da rede assistencial.
- Elaborar e divulgar os Boletins Epidemiológicos e outras análises necessárias conforme demanda da gestão e a necessidade da situação.
- Orientar as equipes das unidades federadas no monitoramento dos casos ao nível local.
- Articular junto aos laboratórios de referência nacional/regional a oportunidade na liberação de resultados de amostras para influenza na rede estadual de laboratórios centrais (LACEN).
- Apoiar unidades federadas e municípios na investigação dos óbitos, surtos e situações inusitadas, sempre que solicitado ou identificado à necessidade de apoio da esfera federal.
- Estabelecer parcerias intersetoriais através de reuniões periódicas com colaboradores internos e externos ao MS (SAS/Ebserh/Nucom/PNI/DAF/NIES entre outros).
- Apresentar os dados epidemiológicos semanalmente nas reuniões do CME e outras que forem solicitadas.
- Desenvolver videoconferência semanal com gestores das unidades federadas prioritárias (conforme número de casos e óbitos).
- Orientar os técnicos das unidades federadas no acompanhamento dos dados epidemiológicos, operacionais e assistenciais.
- Apoiar unidades federadas e municípios na investigação dos óbitos, surtos e situações inusitadas, sempre que solicitado ou identificado à necessidade.
- Orientar os profissionais de saúde para adesão aos cursos de Ensino a Distância para capacitação de profissionais de saúde na modalidade on line sobre Atualização do

Manejo Clínico da Influenza e Capacitação sobre Influenza para Profissionais de Vigilância em Saúde.

- Realizar a vigilância integrada com a saúde animal e com outros setores afins.

Imunização:

Ações/ Atividades

- Fomentar vacinação por ocasião da campanha anual da influenza.
- Garantir anualmente uma cobertura vacinal mínima de 80% para os grupos prioritários.
- Apoiar a operacionalização da campanha nacional de vacinação da influenza.
- Elaborar e divulgar documentos técnicos com as recomendações para a vacinação de rotina, em situação emergencial e campanhas.
- Realizar reuniões nacionais com os coordenadores estaduais de imunizações e membros do Comitê Técnico Assessor em Imunizações para discutir estratégias de vacinação.
- Emitir alertas para as Secretarias Estaduais de Saúde (SES) referente aos municípios com coberturas vacinais < que 80%.
- Consolidar e disponibilizar os dados de cobertura vacinal no site oficial do Programa Nacional de Imunização do Ministério da Saúde: <http://pni.datasus.gov.br>

Assistência Farmacêutica

Ações/ Atividades

- Garantir estoque estratégico de medicamentos.
- Disponibilizar medicamentos e orientar sobre organização do fluxo de serviços farmacêuticos para o atendimento de pacientes com influenza.
- Realizar aquisição dos medicamentos para influenza.
- Intensificar o monitoramento do estoque de medicamentos no âmbito federal e estadual.

- Intensificar e garantir a distribuição dos medicamentos nas unidades federadas estabelecendo a logística de controle, distribuição e remanejamento.

Laboratório

Ações/ Atividades

- Garantir os insumos para diagnóstico de influenza e outros vírus respiratórios para a rede laboratorial
- Acompanhar o resultado do diagnóstico laboratorial para vírus influenza e outros vírus respiratórios.
- Apoiar a realização de diagnóstico por imunofluorescência direta e/ou indireta e RT-PCR em tempo real para influenza e outros vírus respiratórios de acordo com os procedimentos descritos no Guia para Rede Laboratorial de Vigilância de Influenza no Brasil.
- Discutir com o laboratório de referência nacional o fluxo e quantitativo de amostras frente a aumento de demanda por diagnóstico laboratorial.
- Orientar os LACENs quanto aos critérios de seleção das amostras para envio aos laboratórios de referência.
- Garantir o transporte das amostras do LACEN aos laboratórios de referências.
- Apoiar os laboratórios de referência nacional e regionais para realização de subtipagem viral, testes de antigenicidade, testes de resistência a antivirais, sequenciamento e caracterização genética das amostras enviadas pelos LACENs.
- Disponibilizar sistema eletrônico de banco de dados para resultados de diagnóstico laboratorial obtido pela rede de laboratórios.

Assistência

Ações/ Atividades

- Acompanhar e orientar a organização da rede de atenção para atendimento dos casos de influenza.

- Orientar os responsáveis pelos serviços de saúde, que fazem parte da rede de atenção, a elaborarem ou revisarem os protocolos, normas e rotinas, fluxos de atendimento, monitoramento, de medidas de prevenção e controle.
- Orientar a capacitação das equipes de assistência quanto aos os protocolos, normas e rotinas, fluxos de atendimento, monitoramento, de medidas de prevenção e controle.
- Apoiar capacitações.
- Apoiar e orientar sobre medidas de prevenção e controle para influenza - conforme recomendações em anexo e disponíveis por meio dos links:
 - <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/alertas/item/medidas-de-prevencao-e-controle-a-serem-adotadas-na-assistencia-a-pacientes-com-suspeitos-ou-confirmados-de-infeccao-por-influenza-2>
 - <http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/category/cartazes>
- Acompanhar e incentivar a implantação/ implementação de protocolos e fluxos.
- Disponibilizar equipe técnica para discussão da organização da rede de manejo clínico, do fluxo de pacientes com influenza.
- Cursos Ensino a Distância: Capacitar profissionais de saúde (especialmente classe médica) na modalidade on line sobre Atualização do Manejo Clínico da Influenza e Capacitação sobre Influenza para Profissionais de Vigilância em Saúde.
- Utilizar a metodologia: “Influenza em 15 minutos” para capacitação em serviço.

Comunicação, Mobilização e Publicidade

Ações/ Atividades

- Intensificar mídia localizada nas unidades federadas e municípios.
- Divulgar boletins epidemiológicos.
- Divulgar informações epidemiológicas no sítio do MS, para parceiros/colaboradores e para a imprensa.
- Monitorar as redes sociais (twitter, facebook...) para esclarecer rumores, boatos e informações equivocadas.

- Monitorar notícias para identificar fatos novos e necessidades relacionadas ao tema.
- Divulgar informações sobre prevenção e controle da doença nas regiões onde há maior circulação e casos de influenza.
- Divulgar material sobre etiqueta respiratória e higiene das mãos para população em geral.

Gestão

Ações/ Atividades

- Articular junto às áreas o desenvolvimento das ações e atividades propostas para esse nível de alerta.
- Garantir estoque estratégico de insumos (tratamentos antivirais e kits para diagnóstico laboratorial).
- Garantir estoque estratégico de imunobiológicos e insumos.
- Integrar a Sala de situação nacional com as reuniões do CME apresentando a situação epidemiológica da influenza.
- Participar da Sala de Situação nacional.
- Garantir o deslocamento das equipes de acompanhamento e investigação da CGDT ou colaboradores/parceiros (ex: Epibus).
- Encaminhar às SES notas técnicas orientando o acompanhamento da execução dos Planos de Contingência Estaduais e Municipais.
- Adquirir de forma emergencial os insumos essenciais para garantia das ações.

Nível de Ativação III

Indicadores:

Cenário I - Deve ocorrer quando houver uma situação atípica como a identificação de um novo subtipo de influenza não circulante no Brasil.

Cenário II - Quando as ações realizadas nos níveis anteriores forem insuficientes para medidas de controle e organização da rede de atenção na resposta às demandas.

Vigilância em Saúde

Ações/ Atividades

- Emitir alertas para as unidades federadas.
- Videoconferências para discussões de organização da rede conforme a necessidade e estabelecimento de agenda com gestores do nível nacional e das unidades federadas que detenham maior número de casos e óbitos.
- Apresentar os dados epidemiológicos semanalmente nas reuniões do CME e outras que forem solicitadas.
- Subsidiar a tomada de decisão para implantação do Centro de Emergência de Operações de Saúde (COES) da influenza na Secretaria de Vigilância em Saúde.
- Subsidiar a tomada de decisão para acionamento da Força Nacional do SUS.
- Orientar unidades federadas no acompanhando de indicadores epidemiológicos, operacionais e assistenciais, por meio de acompanhamento diário.
- Apoiar unidades federadas e municípios na investigação oportuna dos óbitos sempre que necessário, de acordo com a capacidade operacional da equipe e colaboradores.
- Assessorar unidades federadas e municípios na investigação de surtos.
- Coordenar a execução de medidas preparatórias de contenção e de mitigação.
- Desenvolver estratégias e mecanismos de cooperação.
- Elaborar material informativo e educativo.
- Coordenar, monitorar e acompanhar o desenvolvimento das ações nas unidades federadas.

- Monitorar a oportunidade da administração do tratamento para influenza, conforme elegibilidade de grupos e indicações descritas em Protocolos de tratamento, elaborados pelo MS.
- Apoiar atividades de vacinação, conforme propostas estabelecidas para este nível.

Imunização:

Ações/ Atividades

- Elaborar e apresentar dados de imunizações para subsidiar a tomada de decisão para ampliação e ou introdução de vacinas influenza em nova apresentação e composição conforme a situação epidemiológica.
- Articular junto às áreas o desenvolvimento das ações e atividades propostas para este nível na área de imunizações.

Assistência Farmacêutica

Ações/ Atividades

- Garantir estoque estratégico de medicamentos.
- Disponibilizar medicamentos e orientar sobre organização do fluxo de serviços farmacêuticos para o atendimento de pacientes com influenza.
- Realizar aquisição dos medicamentos para influenza.
- Intensificar o monitoramento do estoque de medicamentos no âmbito federal e estadual.
- Intensificar e garantir a distribuição dos medicamentos nas unidades federadas estabelecendo a logística de controle, distribuição e remanejamento.

Laboratório:

Ações/ Atividades

- Garantir os insumos para diagnóstico de influenza e outros vírus respiratórios para a rede laboratorial

- Acompanhar o resultado do diagnóstico laboratorial para vírus influenza e outros vírus respiratórios.
- Apoiar a realização de diagnóstico por imunofluorescência direta e/ou indireta (IF) e RT-PCR em tempo real para influenza e outros vírus respiratórios de acordo com os procedimentos descritos no Guia para Rede Laboratorial de Vigilância de Influenza no Brasil.
- Discutir com o laboratório de referência nacional o fluxo e quantitativo de amostras frente a aumento de demanda por diagnóstico laboratorial.
- Avaliar, junto com o laboratório de referência nacional, a possibilidade de adiamento da realização de testes de antigenicidade e sequenciamento e caracterização genéticas das amostras enviadas pelos LACENs durante o período de aumento de demanda por resultado laboratorial.
- Orientar os LACENs quanto aos critérios de seleção das amostras para envio aos laboratórios de referência.
- Garantir o transporte das amostras do LACEN aos laboratórios de referências.
- Apoiar os laboratórios de referência nacional e regionais para realização de subtipagem viral, testes de antigenicidade, testes de resistência a antivirais, sequenciamento e caracterização genética das amostras enviadas pelos LACENs.
- Disponibilizar sistema eletrônico de banco de dados para resultados de diagnóstico laboratorial obtido pela rede de laboratórios.

Assistência:

Ações/ Atividades

- Acompanhar e orientar a organização da rede de atenção para atendimento dos casos de influenza.
- Orientar os responsáveis pelos serviços de saúde, que fazem parte da rede de atenção, a elaborarem ou revisarem os protocolos, normas e rotinas, fluxos de atendimento, monitoramento, de medidas de prevenção e controle.

- Orientar os responsáveis pelos serviços de saúde, que fazem parte da rede de atenção, a realizar a capacitação das equipes de assistências quanto aos os protocolos, normas e rotinas, fluxos de atendimento, monitoramento, de medidas de prevenção e controle, etc.
- Apoiar capacitações.
- Apoiar e orientar sobre medidas de prevenção e controle para influenza - conforme recomendações em anexo e disponíveis por meio dos links:
 - <http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/alertas/item/mecanismos-de-prevencao-e-controle-a-serem-adotadas-na-assistencia-a-pacientes-com-suspeitos-ou-confirmados-de-infeccao-por-influenza-2>
 - <http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/category/cartazes>
- Subsidiar a tomada de decisão quanto à necessidade de acionamento da Força Nacional do SUS.
- Acompanhar e incentivar a implantação/implementação de protocolos e fluxos.
- Cursos de Ensino a Distância: Capacitar profissionais de saúde (especialmente classe médica) na modalidade on line sobre Atualização do Manejo Clínico da Influenza e Capacitação sobre Influenza para Profissionais de Vigilância em Saúde.

Comunicação, Mobilização e Publicidade:

Ações/ Atividades

- Intensificar mídia localizada nos municípios.
- Divulgar boletins epidemiológicos.
- Divulgar informações epidemiológicas no sítio do MS, para parceiros/colaboradores e para a imprensa.
- Monitorar as redes sociais (twitter, facebook...) para esclarecer rumores, boatos e informações equivocadas.
- Monitorar notícias para identificar fatos novos e necessidades relacionadas ao tema.

- Divulgar informações sobre prevenção e controle da doença nas regiões onde há maior circulação e casos de influenza.
- Intensificar as orientações e divulgação de material educativo sobre etiqueta respiratória, higiene das mãos.

Gestão:

Ações/ Atividades

- Articular junto às áreas o desenvolvimento das ações e atividades propostas para esse nível de alerta.
- Garantir estoque estratégico de insumos (tratamentos antivirais, kits para diagnóstico laboratorial e caso necessário vacinas).
- Integrar a Sala de situação nacional com as reuniões do CME apresentando a situação epidemiológica da influenza.
- Encaminhar para o Secretário a proposta de implantação do Centro de Emergência de Operações de Saúde (COES) da influenza na Secretaria de Vigilância em Saúde;
- Participar do COES da influenza na SVS.
- Garantir o deslocamento das equipes de acompanhamento e investigação de óbitos, surtos e situações inusitadas.
- Articular com o DLOG agilidade no envio dos insumos (tratamentos antivirais, kits para diagnóstico laboratorial e vacinas).
- Adquirir de forma emergencial os insumos essenciais para garantia das ações.
- Encaminhar às SES notas técnicas orientando o acompanhamento da execução dos Planos de Contingência Estaduais e Municipais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando determinada unidade federada em monitoramento necessitar de assessoria técnica, esta deve ser previamente pactuada e oficializada entre as esferas de governo. Cabe aos gestores responsáveis pela vigilância da influenza ao nível do Ministério da Saúde (esfera federal) designar técnicos para auxiliarem os municípios e estados *in loco*.

Outros indicadores poderão ser considerados para ativação das etapas iniciais deste plano, é importante considerar que a definição das etapas não é estanque. Sendo assim, as etapas de respostas iniciais (nível zero e I) podem ser suprimidas, ocorrendo a implantação imediata dos níveis II e III.

Conforme avaliação do cenário, as ações e atividades de cada nível poderão ser direcionadas especificamente para locais determinados (Regiões, Unidades Federadas e municípios).

No caso de ocorrência da identificação de uma nova cepa pandêmica do vírus influenza, um plano específico para esta situação será acionado. Este plano estará disponível a partir do site da página da Secretaria de Vigilância em Saúde -SVS (www.saude.gov.br/svs).

Quando identificada a redução do número de casos por SRAG hospitalizado e dos casos/óbitos confirmados por influenza, por um período de quatro semanas consecutivas, ou ainda quando os serviços voltarem as suas atividades de forma rotineira, as ações preconizadas no Plano de Contingência serão gradativamente cessadas e a vigilância dará continuidade ao monitoramento, conforme rotina já desenvolvida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Protocolo de Tratamento de Influenza. Brasília 2015.**

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Informe Técnico Campanha de Vacinação contra Influenza.** Brasília 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Guia de Vigilância em Saúde.** Brasília 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Guia para Rede Laboratorial de Vigilância de Influenza no Brasil.** Brasília 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. **Plano de Resposta às Emergências em Saúde Pública, 2014.** Disponível em: http://www.cosemsrs.org.br/imagens/portarias/por_k2w2.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Plano Brasileiro de Preparação para Enfrentamento de uma Pandemia de Influenza IV Versão.** Brasília 2010.

Orellano PW, Reynoso JI. **Nuevo método para elaborar corredores endémicos.** Rev Panam Salud Publica. 2011; 29(5):309–14.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota Técnica nº 07/2016 - GGES/ANVISA. Medidas de prevenção e controle a serem adotadas na assistência a pacientes com infecção suspeita ou confirmada pelo vírus da influenza

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Cartilha de Proteção Respiratória de agentes Biológicos para Trabalhadores de Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Brasília:**

Anvisa, 2009. Disponível em:

<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33868/327133/Cartilha+de+Prote%C3%A7%C3%A3o+Respirat%C3%B3ria+contra+Agentes+Biol%C3%B3gicos+para+Trabalhadores+da+Sa%C3%BAde/271a71bf-04ff-4688-a7a1-e48eb7000767>

Outras informações podem ser obtidas nos seguintes endereços:

www.saude.gov.br/svs (Secretaria de Vigilância em Saúde/MS)

www.who.int/en/ (Organização Mundial de Saúde)

www.paho.org (Pan-American Health Organization)

www.cdc.gov (Centers Diseases Control)

www.anvisa.gov.br (Agência Nacional de Vigilância Sanitária)

ANEXOS

ANEXO A – CHECK LIST PREPARAÇÃO SAZONALIDADE DE INFLUENZA

O planejamento para a sazonalidade da gripe é fundamental. O Ministério da Saúde (MS) desenvolveu a seguinte lista de verificação para ajudar na organização das ações a serem tomadas preventivamente. Esta lista poderá ter atualizações e inclusão de novas ações de prevenção. A colaboração das secretarias de saúde das unidades federadas e municípios serão essenciais para garantir que a população receba as informações necessárias em tempo oportuno. Esta lista de verificações contém pontos chave para o planejamento efetivo da sazonalidade da Gripe, podendo através dela ser identificado pontos fortes e fracos dos esforços do planejamento atual:

- ☐ Sensibilizar a rede de Vigilância da Influenza para preparação da Sazonalidade por meio de videoconferências, reuniões e e-mails (Lacens, Laboratórios de Referência, Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, Rede Sentinela, etc.)
- ☐ Divulgar o protocolo de manejo clínico e tratamento da influenza
- ☐ Divulgar o curso de EaD - Ensino a distância - modalidade *online* sobre Manejo Clínico da Influenza para profissionais de Saúde
- ☐ Divulgar a campanha de Vacinação anual de Influenza; divulgar documentos técnicos com as recomendações dos grupos prioritários para a vacinação
- ☐ Promover campanhas publicitárias de sensibilização para a população geral sobre as medidas não farmacológicas (etiqueta respiratória, higiene das mãos) e preventivas para a Influenza
- ☐ Emitir alertas técnicos e epidemiológicos semanalmente para as secretarias estaduais de saúde para a preparação do início da sazonalidade da influenza, com orientações das medidas de prevenção e controle
- ☐ Checar a garantia de estoque estratégico de Medicamentos estabelecendo logística de controle, fluxos de distribuição e remanejamento (se necessário)

- ☐ Checar a garantia dos insumos para diagnostico laboratorial da Influenza e outros vírus respiratórios em toda a rede laboratorial
- ☐ Integrar as atividades de vigilância e assistência para influenza
- ☐ Realização da Reunião Nacional de Influenza para avaliação e alinhamento de Metas e estratégias para a organização do serviço durante e no final da sazonalidade de influenza.

ANEXO B - ATORES NÍVEL NACIONAL

Relação de Coordenadores e técnicos responsáveis pelas ações de Vigilância em influenza, em nível nacional, com respectivo e-mail e telefone de contato.

Área	Nome	Função	Contato	
			Telefone	E-mail
Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis - DEVIT	André Luiz de Abreu	Diretor do Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis - DEVIT; Avaliação de prioridades; Determinação de objetivos e estratégias.	(61)3215-3646	andre.abreu@saude.gov.br
Coordenação Geral de Doenças Transmissíveis - CDDT	Renato Vieira Alves	Coordenador - CGDT; Avaliação de prioridades; Determinação de objetivos e estratégias; Execução do plano.	(61)3215-3569	renato.alves@saude.gov.br
Coordenação Geral de Laboratórios - CGLAB	Miriam Teresinha Furlam Prado Livorati	Insumos e Diagnostico para Influenza	(61)3215-3128	miriam.livorati@saude.gov.br
Coordenação Geral do Programa Nacional de imunizações - CGPNI	Carla Magda A. S. Domingues	Gestora CGPNI	(61)3213-8296	carla.domingues@saude.gov.br
Vigilância da Influenza	Walquiria Aparecida Ferreira de Almeida	GT- Influenza	(61)3215-3415	walquiria.almeida@saude.gov.br
	Francisco José de Paula Júnior	GT- Influenza	(61)3215-3415	francisco.pjunior@saude.gov.br
	Rejane Valente de Lima	GT- Influenza	(61)3215-3415	rejane.valente@saude.gov.br
	Daiana Araujo da Silva	GT- Influenza	(61)3215-3415	daiana.silva@saude.gov.br
Secretaria de Atenção - SAS	Luciana Yumi Ue Diana Carmem Almeida Nunes de Oliveira	Integração entre SAS e CGDT/UVRI/GTINFLUENZA		luciana.ue@saude.gov.br diana.oliveira@saude.gov.br
Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos -DAF	Daniela Gurgel de Freitas	Referencias para contato junto ao DAF	(61)3315-2714	daniela.freitas@saude.gov.br
Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações - CGPNI	Sirlene de Fátima Pereira	Referência para contato junto ao PNI	3213-8362	Sirlene.Pereira@saude.gov.br
Núcleo de Comunicação - NUCOM	Márcia Beatriz Dieckmann Turcato	Coordenador NUCOM	61 3213-8084	marcia.turcato@saude.gov.br

ANEXO C - ATORES NÍVEL ESTADUAL

Relação de técnicos responsáveis pelas ações de Vigilância em influenza, em nível de Estado, com respectivo e-mail e telefone de contato. Os contatos serão acionados conforme necessidade apresentada durante a ativação dos níveis de implementação do respectivo plano.

Observação As listas de contatos serão atualizadas uma vez ao ano, durante o período de preparação que coincide com o período pré-sazonal da influenza.

ATORES DO NÍVEL ESTADUAL A SEREM ACIONADOS EM CASO DE ATIVAÇÃO DO PLANO DE CONTINGÊNCIA					
REGIÃO	ESTADO	NOME	FUNÇÃO NA SES	E-MAIL	TELEFONE (com DDD)
NORTE	AC	Tânia Bonfim Machado Craveiro	Técnica responsável VE influenza	tania.bonfim@ac.gov.br	(68) 3212-4178 ou (68) 99877207
	AM	Alexsandro Xavier de Melo	Técnica responsável VE influenza	alexsandrorrr@yahoo.com.br	(92) 3182-8516/8520/36 25-5251
	AP	João Farias Trindade	Técnico responsável VE influenza	jftrindade2007@gmail.com	(96) 3212-9217 ou (96) 9136-6772
	PA	Ana Lúcia da Silva Ferreira	Técnica responsável VE influenza	ana.sferreira@sespa.pa.gov.br gripe.vigilancia@sespa.pa.gov.br	(91)4006-4309/4006-4310
	RO	Núcleo de Vigilância Epidemiológica (Cleidineia)	Técnica responsável VE influenza	nveagevisa@gmail.com	(69) 3216 - 7366
	RR	Aryuska Rayane de Menezes Machado	Técnica responsável VE influenza	pfainfluenza@gmail.com	(95) 3623-2798
	TO	Maria de Lourdes de Miranda Borges	Técnica responsável VE influenza	marialborges@saude.to.gov.br mlmiranda64@gmail.com	(63) 3218 1783
NORDESTE	AL	Claudeane Nascimento dos Santos	Técnica responsável VE influenza	claudane.santos@saude.al.gov.br	(82) 3315-1668
	BA	Aline Anne Ferreira de Deus	Técnica responsável VE influenza	divep.influenza@saude.ba.gov.br	(71) 31116 0042
	CE	Daniele Rocha Queiroz Lemos e Thaisy Ricarte	Técnica responsável VE influenza	daniele.queiroz@saude.ce.gov.br thaisy.ricarte@saude.ce.gov.br	(85) 3101.5214
	PB	Anna Stella Pacha	Técnica responsável VE influenza	anna.vigsauade@gmail.com	(83) 3218 7331
	PE	Alice Rodovalho de Souza e Silva	Técnica responsável VE influenza	flu.pertussis.ses.pe@gmail.com	(81) 3184-0224
	PI	Maria Amélia de Oliveira costa	Técnica responsável VE influenza	epidemiologia@saude.pi.gov.br	(86) 3216-3596
	MA	Andre Luis Abenante	Técnica responsável VE influenza	andreabenante@yahoo.com.br	(98) 3243-1835
	RN	Stella Rosa de Souza Leal	Técnica responsável VE influenza	influenza@rn.gov.br suvige@rn.gov.br	(84) 3232 2588
	SE	Kátia Azevedo	Técnica responsável VE influenza	enfkatia2010hotmail.com	(79) 3226-8315
CENTRO OESTE	DF	Cleidiane Santos Rodrigues de Carvalho e Geila Márcia Meneguessi	Técnica responsável VE influenza	gripe.gevei@saude.df.gov.br	(61) 3323 7461 ou 3905 4639

	GO	Glaúcia Gama Rahal Aires; Tatiana Luciano Sardeiro e Samanta T. Furtado	Técnica responsável VE influenza	Influenza.goias@gmail.com	(62) 3201-4543/ 3201-4539/7880
	MS	Livia de Mello Almeida	Técnica responsável VE influenza	doencasendemicasms@outlook.com	(67) 3318-1706 ou (67) 92160804
	MT	Maria Ilma Castilho	Técnica responsável VE influenza	cleirimog@gmail.com mariacastilho@ses.mt.gov.br gevep@ses.mt.gov.br	(65) 3613-5382/83/81/84
SUDESTE	ES	Silvana Guasti Almeida	Técnica responsável VE influenza	imunopreveniveis@saude.es.gov.br silguasti@terra.com.br	(27) 3636 8429
	MG	Janaina Fonseca Almeida ou Luciene Rocha	Técnica responsável VE influenza	janaina.almeida@saude.mg.gov.br/lu ciene.rocha@saude.mg.gov.br	(31) 3916-0366
	RJ	Itacirema Bezerra	Técnica responsável VE influenza	gripe@saude.rj.gov.br	(21) 2333-4024
	SP	Telma Regina Marques Pinto Carvalhanas e Patrícia Marques Ferreira	Técnica responsável VE influenza	pmferreira@saude.sp.gov.br dvresp@saude.sp.gov.br	(11) 3066-8757 ou 3066-8236 ou (11) 8962-7835
SUL	PR	Vera Kobayashi	Técnica responsável VE influenza	dvvtr.svs@sesa.pr.gov.br	(41) 3330-4416/4492/4493 ou 4559/4561
	RS	Leticia Garay Martins	Técnica responsável VE influenza	leticia-martins@saude.rs.gov.br	(51) 3901-1168 ou (51) 99790907
	SC	Simone Bittencourt	Técnica responsável VE influenza	gevim@saude.sc.gov.br simonebittencourt@saude.sc.gov.br	(48) 3221-8485

ANEXO D - ATORES VIGILÂNCIA LABORATORIAL

No Brasil, a rede de laboratórios de referência para vírus respiratórios é composta de três (03) laboratórios credenciados junto à OMS como centros de referência nacional para influenza (NIC - Nacional Influenza Center), os quais fazem parte da rede global de vigilância da influenza. Estes laboratórios fazem parte da Rede Nacional de Vigilância da Influenza do Ministério da Saúde, sendo um laboratório de referência nacional localizado na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), no Rio de Janeiro, e dois laboratórios de referência regionais localizados no Instituto Adolfo Lutz (IAL), em São Paulo, e no Instituto Evandro Chagas (IEC), em Belém. Além destes laboratórios de referência, a rede laboratorial da vigilância de influenza conta com o apoio dos Laboratórios Centrais de Saúde Pública (LACEN), que são responsáveis pela realização do processamento e diagnóstico laboratorial das amostras nas unidades federadas. Essas amostras são coletadas nas Unidades de Saúde e encaminhadas aos LACENs, onde além do diagnóstico laboratorial, uma alíquota é separada e encaminhada para o Laboratório de Referência para realização de diagnósticos complementares, em atendimento aos fluxos de informações e de amostras estabelecidos pelo Ministério da Saúde no Guia para Rede Laboratorial de Vigilância de Influenza no Brasil.

Relação de contatos para Influenza (NIC - Nacional Influenza Center)

LABORATÓRIO DE REFERÊNCIA	RESPONSÁVEL	TELEFONE	E-MAIL	ABRANGÊNCIA:
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ/RJ)	Dra. Marilda Siqueira	(21) 2562-1778	mmsiq@ioc.fiocruz.br	AL, BA, ES, MG, PR, RJ, RS, SC, SE
INSTITUTO ADOLFO LUTZ (IAL/SP)	Dra. Terezinha Maria de Paiva	(11) 3068-2913	tterezinha@uol.com.br	DF, GO, MT, MS, PI, SP, RO, TO
INSTITUTO EVANDRO CHAGAS (IEC/PA)	Dra. Mirleide Cordeiro dos Santos	(91) 3214-2013	mirleidesantos@iec.pa.gov.br	AC, AP, AM, CE, MA, PA, PB, PE, RN, RR, MS

RELAÇÃO DE TÉCNICOS RESPONSÁVEIS PELO DIAGNÓSTICO LABORATORIAL (Lacen) A SEREM ACIONADOS EM CASO DE ATIVAÇÃO DO PLANO DE CONTINGÊNCIA				
REGIÃO	ESTADO	NOME	E-MAIL	TELEFONE (com DDD)
NORTE	AC	MARIA JOSÉ RODRIGUES DE MENEZES FERREIRA	biologiamedica.lacen@ac.gov.br / lacen.ac.biologiamedica@bol.com.br	(68) 3228-5355 / 9983-8611
	AM	LUIZ MÁRIO FERNANDES	lacenam.virologia@yahoo.com.br / fernandesluzmario@gmail.com	(92) 3182-8794 / 9116-8515
	AP	ANDRÉIA SANTOS COSTA	imunologia@lacen.ap.gov.br / deia_costa@hotmail.com	(96) 9171-0043 / 8125-1368
	PA	ILVANETE ALMEIDA DA SILVA	ilvanete.almeida@lacen.pa.gov.br / ilvanetealmeida@uol.com.br	(91) 3202-4927 / 8849-8986 /
	RO	ROGÉRIO DA SILVA SOUZA	rogerio_rss@hotmail.com	(69) 9271-5496
	RR	ROBERTO	betoatual@hotmail.com / robertoatual@yahoo.com.br	(95) 9137-2402
	TO	ANDRÉ LUIZ MONTEIRO PONTES	lacen.bmedica@saude.to.gov.br / andrePontes.to@hotmail.com	(63) 3218-3240 / 8402-2488 /
NORDESTE	AL	MAGLIONES CARNEIRO DE LIMA	magliones87@gmail.com	(82) 3315-2711 / 9992-0295
	BA	LEANDRO FERRAZ OLIVEIRA SANTOS	leo_ferraz@hotmail.com	(71) 3116-5045 / 9119-0984
	CE	FERNANDA MONTENEGRO DE CARVALHO ARAUJO	fernanda.montenegro@lacen.ce.gov.br	(85) 3104-1498 / 9161-5767
	PB	ELEONEIDE CORREIA DO NASCIMENTO	eleoneide4.1@hotmail.com	(83) 9904-4408
	PE	ANA MARIA SALUSTIANO CAVALCANTI	virologia.lacen@saude.pe.gov.br	(81) 3181-6543 / 9808-0100
	PI	IVELINE MEIRELIS MELO	imunologia@lacen.pi.gov.br / ivelinemelo@hotmail.com	(86) 8851-8483
	MA	RAIMUNDO NONATO FIGUEIREDO E SILVA	raifigs@ig.com.br	(98) 3232-3410 / 9976-6025
	RN	MARIA GORETTI LINS DE QUEIROZ	lacenrn@yahoo.com.br / lacenrn@ig.com.br	(84) 3232-6193
	SE	ANNE REGINA PEREIRA CORADO CARVALHO	anne.carvalho@fsph.se.gov.br / anneregina@bol.com.br	(79) 3234-6058 / 9854-6501
CENTRO OESTE	DF	EDSON JOSÉ MONTEIRO BELLO	ebello@gmail.com	(61) 3321-2772 / 8157-7001
	GO	LUIZ AUGUSTO PEREIRA	luiz.pereira@saude.go.gov.br / lacen.bmolecular@saude.go.gov.br	(62) 3201-9688
	MS	GISLENE GARCIA DE CASTRO	glichs@hotmail.com	(67) 3345-1312 / 9985-3858
	MT	APARECIDA DUARTE HG MUSSI	mtl@ses.mt.gov.br / adhgm@terra.com.br	(65) 3623-0599 / 8117-0517
SUDESTE	ES	LUIZ CARLOS PEDROSA VALLI	luizvalli@saude.es.gov.br	(27) 3636-8396 / 9255-9998
	MG	ANA LUIZA FURTADO CURY	ana.luisa@funed.mg.gov.br	(31) 3314-4645 / 8865-2083
	RJ	CARLOS AUGUSTO FERNANDES	gcennutels@saude.rj.gov.br / gce.lacen@gmail.com	(21) 2332-8061 / 8596-6587
	SP	TEREZINHA MARIA DE PAIVA	tterezinha@uol.com.br / virologia@ial.sp.gov.br / diretoriavirologia@gmail.com	(11) 3068-2913 / (19) 9 9620-1231
SUL	PR	ALIX SANDRA MAZZETTO	alix.mazzetto@sesa.pr.gov.br / alix_mazzetto@hotmail.com	(41) 3299-3272 / 9162-9499
	RS	TATIANA SCHÄFFER GREGIANINI	tatiana-gregianini@fepps.rs.gov.br	(51) 3288-4020 / 9135-2844
	SC	SANDRA BIANCHINI FERNANDES	sandrabianchini@saude.sc.gov.br / bmlacen@saude.sc.gov.br	(48) 3251-7847 / 8834-4424

ANEXO E - LISTA DE COLABORADORES ESPECIALISTAS

A lista de colaboradores especialistas para influenza é composta por médicos que já contribuem com esta área, seja através de atualização de materiais/documentos, elaboração de cursos de atualização e manejo clínico da doença, apoio técnico em reuniões nas unidades federadas entre outras atividades relacionadas. Em caso de necessidade de execução do Plano de Emergência para a influenza, a Coordenação Geral de Doenças Transmissíveis irá avaliar a necessidade da participação desses colaboradores no subsídio e tomada de decisão.

As listas de contatos serão atualizadas uma vez ao ano, durante o período de preparação que coincide com o período pré-sazonal da influenza.

COLABORADORES ESPECIALISTAS					
NOME	ÓRGÃO	ESPECIALIDADE	UF	E-MAIL	TELEFONE (com DDD)
Maria Tereza da Costa Oliveira	SMS/Belo Horizonte-MG	Médica Pediatra	MG	mtcoliveira@pbh.gov.br	(31)3277-9535
Roger Rohloff	Colaborar externo/MS/RJ	Médico Clínico Geral	RJ	roger.rohloff@gmail.com	(21) 96366325
Nancy Bellei	UNIFESP	Médica Infectologista	SP	nbellei@uol.com.br	(11) 3066 8741
Maria Adelaide Milligton	MS	Médica infectologista	DF	adelaide.milligton@saude.gov.br	(61) 3213-8115
Alexandre Moura	SMS/Belo Horizonte-MG	Médico Infectologista	MG	alexandresmoura@gmail.com	(31) 88926588
Telma Regina Marques Pinto Carvalhanas	SES São Paulo	Médica Sanitarista	SP	dvresp@saude.sp.gov.br	(11) 3066-8757 ou 3066-8236
Tania Chaves	Pesquisadora Instituto Evandro Chagas	Médica Infectologista – Saúde do Viajante	PA	'tania.chaves@uol.com.br'	(91) 81393800 ou (91)32142184